

'PUXADINHO'

CPI quer ouvir donos da Cedro Construtora

CÂMARA DIZ que empresa já desrespeitou três prazos de entrega da obra: último venceu sábado (18)

Em reunião realizada na tarde desta quarta-feira (22), os vereadores da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a obra de construção do anexo da Câmara (CPI do Anexo) – a popular CPI do Puxadinho –, decidiram convocar para depor os sócios proprietários da Cedro Construtora, empresa que venceu a licitação e que, segundo o Legislativo de Ribeirão Preto, já descumpriu três prazos de entrega. O último venceu em 18 de março, sábado passado. O prédio deveria abrigar os gabinetes dos cinco parlamentares “extras” da atual legislatura – eram 22 na anterior e hoje são 27, segundo decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com base na população do município.

A obra do anexo foi idealizada pelo ex-vereador e ex-presidente da Câmara, Walter Gomes (PTB), preso desde dezembro na Penitenciária de Tremembé por tentar atrapalhar as investigações da Operação Sevandija. A licitação para a intervenção foi vencida pela Cedro Construtora e o contrato, estabelecendo o pagamento de R\$ 6,8 milhões, previa doze meses de obras e a entrega em março de 2016. A construtora já recebeu R\$ 6,4 milhões, mas não cumpriu o cronograma original.

Dois aditivos já foram assinados, estendendo o prazo.



ELEFANTE BRANCO: obra do anexo da Câmara, que deveria abrigar os cinco vereadores “extras” da atual legislatura, ainda não foi inaugurada

Primeiro, para dezembro, que também não foi cumprido. Um segundo aditivo ao contrato fixava a entrega no último dia 18 de março e também não foi respeitado. A Cedro Construtora, em nota enviada ao **Tribuna**, sustenta que não há irregularidade alguma na obra do anexo e garante que “tudo o que consta no memorial descritivo da obra foi efetivamente realizado conforme consta nas medições realizadas pela contratante via Secretaria Municipal de Obras”.

A construtora alega também que as alterações no projeto original “foram amplamente discutidas e autori-

zadas pela equipe técnica da Câmara Municipal em agosto de 2015”. A CPI já ouviu várias pessoas, entre elas os sócios da Contec Projetos, e o ex-secretário de Obras do governo Darcy Vera (PSD), Abranche Fuad Abdo. Os depoimentos reforçaram as suspeitas de que os envolvidos na obra sabiam das falhas no projeto e do aumento dos custos.

Por causa dessas informações, a comissão determinou que sejam feitas acareações entre algumas testemunhas e investigados, para rápida elucidação do caso. O pedido, feito pelo relator da CPI, Isaac Antunes (PR), ao presidente da

comissão, Otoniel Lima (PRB), foi imediatamente aprovado pelos demais membros – Lincoln Fernandes (PDT), Adauto Marmitta (PR) e Maurício Vila Abranches (PTB).

Uma nova diligência foi realizada no dia 2 no prédio inacabado, que fica nos fundos da sede do Legislativo. O professor e engenheiro José Elias Laier, especialista em análise de estruturas indicado pela Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, fez auditoria no local e vai comparar o resultado com o contrato assinado com a empresa construtora. A auditoria ficará pronta em 60 dias.

ALFREDO RISK

Interações dor-atenção no cérebro

Durante a estimulação nociceptiva a natureza da experiência da dor num dado momento depende do atual estado atencional. O cérebro constantemente avalia a dor em conjunto com os estímulos competitivos e objetivos, e recursos neurais similares devem ser recrutados para dor e outras demandas atencionais. Dor e atenção são ditas interagirem de maneira que dor pode afetar o desempenho atencional, enquanto a atenção pode simultaneamente modular a percepção de dor. Estudos usando paradigmas em que a atenção é explicitamente manipulada têm fornecido entendimentos acerca de como o cérebro representa as interações dor-atenção.

Num estudo usando fMRI (ressonância magnética funcional), dor e uma tarefa de atenção (geração silenciosa de palavras) foram mostrados recrutar diferentes sub-regiões dentro do córtex cigulado anterior e médio. O estudo sugeriu que dor e tarefas cognitivas demandante de atenção, cada uma separadamente, consomem diferentes recursos neurais. Subseqüentes estudos estudaram as interações entre dor e atenção no cérebro a partir da apresentação aos sujeitos de estimulações dolorosas concorrentemente com o desempenho numa tarefa cognitiva. Estudos usando imageamento das interações dor-atenção têm empregado uma amplitude diversa de tarefas cognitivas, incluindo formas das Tarefas de Stroop, estratégias de distração auto-geradas, distrações auditivas, atender às localizações ou atributos dos estímulos dolorosos, apresentação visual em série rápida e tarefas de interferência numérica e múltiplas-fontes. Em alguns casos, múltiplos níveis de intensidade de dor e/ou dificuldades da tarefa têm sido administradas para avaliar os possíveis efeitos paramétricos sobre a interação dor-atenção.

Um achado geral que tem sido constatado nestes variados estudos das interações dor-atenção é que distração de um estímulo doloroso é associada com uma ativação diminuída de regiões dentro do sistema de dor ascendente, incluindo as áreas somatossensoriais SI e SII, insula e áreas dentro do CCA (córtex cíngulado anterior).

Outros estudos das interações dor-atenção têm revelado um possível papel do sistema modulador de dor descendente. Por exemplo, ativação da substância cinzenta periaquedutal (PAG) e a conectividade funcional têm sido mostradas serem moduladas por distração da dor. Também, alguns dados suportam que o desempenho numa dada tarefa durante estimulação dolorosa foi associada com uma ativação diminuída do segmento do corno dorsal correspondente ao lugar da estimulação, presumivelmente devido aos sinais das áreas do tronco encefálico envolvidas na inibição descendente.



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor da USP-RP

jadsilva@usp.br

Tomados juntos, vários destes achados sustentam a perspectiva geral de que indivíduos com maior capacidade para modulação atencional de dor intrinsecamente exibem um engajamento aumento dos sistemas moduladores de dor descendente e um engajamento diminuído das redes sensoriais/saliência.

Dor crônica demanda atenção, contínua que pode impedir a cognição. Engajamento em tarefas cognitivas podem também afetar a intensidade e o desprazer da dor crônica. Portanto, dor crônica pode ser entendida como uma situação de interação contínua entre dor e atenção.

Vários estudos sugerem que dor crônica prejudica a habilidade cognitiva, e tais prejuízos são também observados em modelos pré-clínicos de dor crônica. Talvez isto ocorra porque dor consome recursos cognitivos que poderia de outra maneira ser usado para outras demandas atencivas. Uma explicação comum dada para tal atenção enviada em direção à dor crônica é que os pacientes exibem hipervigilância, ou um viés atencional, em direção à informação relacionada à dor. Todavia, um metanálise recente indicou que o grau de viés atencional é pequeno em pacientes com dor crônica e não significativamente maior que o viés observado em indivíduos saudáveis. Portanto, o prejuízo no desempenho cognitivo na dor crônica pode ser largamente devido à atenção e à ruminação sobre a própria dor contínua e persistente do que a uma busca contínua para estímulos relacionados à dor extrínseca à dor contínua.

Engajamento cognitivo com tarefas simples de atenção focada tem sido revelado reduzir a dor clínica. Ademais, atividades que inerentemente envolvem um componente atencivo, incluindo terapia cognitivo-comportamental, hipnose, meditação, yoga e técnicas de relaxamento, têm todas, mostrados aliviar a dor crônica. O grau de redução de dor associado com técnicas de distração provavelmente depende dos fatores cognitivos individuais, assim um importante objetivo é o desenvolvimento de métodos para personalizar terapias baseadas nas características, tais como disposições atencionais.

No nível neural, pacientes com dor crônica frequentemente exibem anormalidades estruturais e funcionais nas áreas cerebrais envolvidas na atenção, tais como, nos córtices pré-frontal e cíngulado. Durante o desempenho em tarefas cognitivas, atividade aberrante nas redes cerebrais emocionais têm sido observadas em pacientes.

Estes achados sugerem que o componente demandante de atenção de dor crônica prejudica as redes cerebrais atencionais estruturais e funcionais. Fatores cognitivos individuais conectados aos prejuízos da rede atencional permanecem pobremente ainda pobremente caracterizados.

FONTE TRIBUNA
DATA 18/03/17
PÁGINA A-2